

# VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

### PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampada	1200
Semestre, idem	600
Anno, com estampada	1250
Semestre, idem	625
África e Brazil, por anno (moeda forte)	4000
Numero avulso	50

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicações, por linha	200
Repetição dos mesmos	220
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## Instrução agricola

Apresentou ao parlamento o sr. ministro da instrução publica uma proposta de lei, que representa uma louvavel iniciativa; mas que, em nosso parecer, carece de bastantes modificações para poder produzir os resultados que se procura alcançar.

Visa essa proposta a crear escolas em que se ministre o ensino elementar da agricultura, tomando quanto possivel o caracter regional e podendo manter permanente ou temporariamente cursos completos de dois ou tres annos de ensino elementar de agricultura, nos quaes se ministrará não só a instrução technica elementar, mas tambem a instrução geral necessaria e indispensavel ao desenvolvimento integral dos alumnos que não possam cursar a instrução secundaria.

Além d'isso, haverá cursos technicos professados n'um trimestre ou n'um semestre, em cada anno, em dois ou mais annos, destinados aos que, já empregados no labor da agricultura, não possam dedicar tempo ao estudo n'uma parte do anno; cursos resumidos, durante um semestre, para os individuos que, possuindo alguma instrução, se desejem aperfeiçoar em assumptos agricolas; cursos regulares de instrução nas diversas especialidades; cursos resumidos de aperfeiçoamento nas diversas especialidades; cursos de ensino das primeiras letras e explicação succinta dos trabalhos realizados para jornaleiros; cursos dominicaes ou nocturnos, em palestras ou conferencias realizadas na sede da escola ou fóra d'ella; serviços de investigação e experimentação agronomica, de consulta e investigação economica; serviços de propaganda, etc.

Como se pode deduzir d'esta summula d'a proposta apresentada pelo sr. ministro da instrução publica, o programma é vasto e tende a dar maior divulgação ao ensino agricola. Trabalhar para o aperfeiçoamento d'este ensino, é crear uma base da qual se poderão colher os melhores resultados para o desenvolvimento da lavoura nacional.

A questão principal é que n'esta disseminação do ensino agricola se faça todo o possivel para atrahir as classes tra-

balhadoras, inoculando-lhes no espirito o estimulo e a iniciativa. Na Italia assim se faz, sendo de notar a Teição especial dada ao ensino, amenisando-lhe a aridez e dando a preferencia a tudo quanto seja util e pratico.

Tal tem sido a orientação das Escolas Moveis Agricolas fundadas por alguns portuguezes benemeritos e organisadas pelo *Comercio do Porto*, cujos beneficios em mais de trinta missões tem sido sufficientemente attestados.

Para tornar viavel a sua proposta, o sr. ministro da instrução institue um Fundo de Ensino Agricola, que será especialmente constituido por uma taxa sobre os rendimentos collectaveis dos predios rusticos, cobrada com a contribuição predial e variavel pela forma seguinte: 0,50% sobre os rendimentos collectaveis de 2.000\$ a 5 contos; de 0,75% sobre os rendimentos de 5.000\$ a 10 contos; de 1,25% sobre os de 10.000\$ a 20 contos; de 2% sobre os de 20.000\$ a 50 contos. Uma taxa de 1% sobre todas as transmissões por titulo gratuito, que não sejam a favor de descendentes ou ascendentes, de valor superior a 5 contos e cobrada com a contribuição de registo.

Como se comprehende, é mais um imposto lançado sobre o contribuinte, que tantos encargos tem já a satisfazer ao Estado, ao municipio, á junta de parochia, etc.

Com certeza o momento actual não é dos mais propicios para se exigir do contribuinte mais este sacrificio. Sem receitas, é certo, não se pode realizar uma reforma de tamanho vulto; por isso mesmo, nunca será de mais recomendar a maior ponderação na maneira de a pôr em pratica, procedendo-se de modo a não sobrecarregar demasiado o contribuinte.

Ha iniciativas justas como essa do sr. ministro da instrução, mas tambem é justo pensar no contribuinte, pois a verba que se lhe pretende pedir não é pequena.

Tendo sido, até hoje, quasi improficua a obra de propaganda da instrução agricola realizada pelo Estado, melhor fóra, sem duvida, acreditar primeiro essa obra, á vista de resultados seguros, e só depois pedir o consentimento do contribuinte para despesas de cuja proficuidade elle se acostumou a duvidar.

Um dos grandes problemas da vida presente é conseguir conciliar o amor e o serviço da patria com o amor e o serviço da humanidade.

## Doidos com juizo

Sustenta um celebre alienista que a loucura é uma doença muitas vezes difficil de diagnosticar e que, em presença de certos casos, é precisa uma longa experiencia para a reconhecer.

Efectivamente, ao contrario do que muita gente pensa, um doido pode algumas vezes parecer a pessoa mais ajuizada do mundo. E' o que se dá, principalmente, com os monomaniacos e com os alienados, que tem grandes intervallos lucidos.

Morreu ha pouco tempo em Berlim um professor de nome Herz que, nos ultimos dez annos da sua vida, soffreu d'uma loucura que se manifestava d'uma maneira curiosissima. Apesar da sua doença, o professor Herz não deixou nunca de exercer a sua profissão e as suas lições eram lucidissimas, sobretudo se se dava o caso de, no decorrer da leccionação, não ser preciso pronunciar qualquer numero. Mas, se algum diante d'elle pronunciava um numero, a expressão do professor transfigurava-se, desvalrava-se-lhe o olhar e em voz alta, perfectamente inconsciente, dizia febrilmente a serie natural dos numeros até mil.

Era a sua unica mania.

Passado o accesso retomava a serenidade normal e continuava preleccionando ou conversando com a maior sisudez.

Outro caso curioso verificou-se n'um doente recluso no Hospital de Rilhafoles.

Quem entrava n'esse Hospital para visitar o edificio, encontrava sempre um homem, vestido com o uniforme dos guardas do hospital, que, dirigindo-se aos visitantes com o ar mais comedido e amavel, se offerecia para servir de cicerone. Aceite o offerecimento, começava o homem a mostrar todas as installações, enfermarias e cellas, explicando qual a mania de que soffria cada um dos doentes, com uma lucidez e intelligencia dignas de nota. Chegado enfim a um quarto onde um doido se conservava immovel, sentado n'uma cadeira, offerecendo, com ar olympico, a mão para que lh'a beijassem, a phisionomia do guarda, até então serena, tomava uma expressão exaltada d'inspiração mystica e exclamava compadecido:

«Este infeliz tem a mania de que é Deus; ora isso é impossivel, porque eu sou Christo e elle não é meu pae.»

Era a mania do pobre homem — que era Jesus-Christo.

E, para terminar, uma curiosa anecdota contada pelo celebre alienista francez dr. Blanche:

Conversava uma vez o sabio medico com um amigo, que affirmava que um doido, mesmo n'um intervallo lucido, se conhecia logo, pela expressão egarêe do olhar. O experientado alienista procurava convencê-lo do contrario, affirmando por seu turno, que até mesmo elle ás vezes se enganava; e, sem insistir na discussão, convidou o amigo discordante para jantar com

elle no Hospital n'um dia proximo.

Efectivamente, no dia aprazado, juntaram-se no gabinete de Blanche, o sr. X... (o amigo com quem se dera a discussão) e mais tres convidados. O aspecto de dois dos convivas era irreprezível na correção do porte e delicadeza de tracto; o terceiro, porém, de olhar inquieto, com uma grande cabelleira lançada para a nuca em desalinho, movimentos descompassados, gordo, quasi apoplectico, traje eccentrico, chamou logo a attenção de X... que já estava de sobre-aviso.

Decorreu o jantar animadamente. O conviva da cabelleira fazia as despesas da conversação, sustentando theses extraordinarias, defendendo com espirito e sissima verve paradoxos inconcebíveis, saltando, emfim, d'um para outro assumpto com uma volubidade tão espirituosa como desequilibrada. Os outros dois convidados, apartados nas suas gravatas brancas, tinham um ar bem mais composto e respeitavel, embora a sua conversação fosse menos interessante. Ua apenas escutava com attenção o que se dizia, falando pouco e observando muito; o outro intervinha na conversação com phrases judiciosas e logicas e, muitas vezes, com uma prudencia e exactidão admiráveis, punha as questões no seu verdadeiro pé, oppo-lo aos paradoxos do falador da cabelleira argumentos cheios d'argucia e polidez. X... examinava-os a todos attenta mente e o dr. Blanche delectava-se com o comico da situação.

Acabado o jantar retiraram-se os tres convidados e o celebre alienista, voltando-se para o seu amigo, pergunta:

—Ora agora diz-me qual d'elles é o doido?

—Aquelle que esteve quasi sempre callado não é com certeza...

—Decerto que não; é simplesmente um meu collega, medico do hospital, responde Blanche.

—O outro que discutia com tanta precisão e clareza tambem não pode ser; não ha doido algum que disponha d'um espirito tão logico e sereno.

—Então, volve o alienista, por exclusão de partes...

—E' o outro, decerto, o da cabelleira em desalinho e feto extravagante.

Mas que curioso desequilibrio o d'aquelle espirito!

Que originaes e bizarras phantasias! Mas o seu olhar é incerto, os seus raciocinios exaltados e voluveis, sem conexão as suas idéas...

O dr. Blanche interrompeu com uma gargalhada:

—Enganas-te, meu amigo, o doido é esse gentleman correcto e delicado, de quem tu admiras a logica, o bom senso e a presença d'espirito.

A estas horas está elle talvez com uma crise e bem pode ser que tenha sido preciso applicar-lhe o collete de forças. O outro, o d'olhar incerto e cabelleira em desalinho e que tomaste por um doido, é nem mais nem menos do que o celebre romancista Honoré de Balzac!...

Apparicio de Mirauda.

## ANGELUS

I  
*Ave-Marias!—tres badaladas*  
O sino deu.  
—Vá, lavradores! ao hombro enxada  
Mãos levantadas  
Da terra ao ceu.

O dia acaba todo inflammado,  
Todo a suor!  
E' porque elle anda, desde o sol nado,  
A vosso lado  
A trabalhar!

Hoje o «pão vosso de cada dia»  
E' ganho emfim!  
—Dá-me estas faixas, esta alegria,  
Santa Maria,  
Tem do de mim!

II  
*Ave-Marias!—mais tres toadas*  
O sino deu.  
Os carros chum pelas estradas:  
Vozes cançadas  
Fallando ao ceu.

Param á beira das aguas claras  
Gaios irmaos;  
As guardadoras — que lindas carast! —  
Lagam as varas  
E erguem as mãos.

Oh, guardadoras que ides passando,  
Quem dera andar  
Entre as ovelhas do vosso bando,  
Correr ao mando  
Do vosso olhar!

III  
*Ave-Maria cheia de graça,*  
Cheia de luz!  
Mais tres toadas o sino espaça...  
A vida é escassa...  
Signal da cruz!

Cessam os giros das doadoiras  
Pelos casaes;  
Contam-se historias de lindas moiras,  
Lindas e loiras  
Moiras reaes.

*Ave-Maria—Vem, noiva amada,*  
E' a hora, emfim!  
Quebra o encanto de que és fadada,  
Moira encantada  
Dentro de mim!

D. João de Castro.

## Correio das salas

De visita a seu ex.<sup>mo</sup> pae, esteve entre-nós, acompanhado de seu filho sr. Dr. Gaspar Lobo, o nosso illustre conterraneo, residente em Braga, sr. Visconde do Paço da Nespereira (João).

Tem estado bastante doente o sr. Domingos José de Souza Junior, importante proprietario e capitulista.

Esteve no Porto o sr. Simão da Costa Guimarães, importante industrial vimaranense.

Regressou de Lisboa o sr. Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, chefe do partido evolucionista no districto de Braga.

Esteve n'esta cidade o deputado sr. João Lopes Soares.

E' gravissimo o estado em que se encontra uma filhinha do sr. Dr. Antonio do Amaral, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Partiu para Lisboa, a fim de acompanhar para esta cidade sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria, habil clinico vimaranense.

Continua bastante doente o sr. Antonio Augusto Ferreira, habil empregado superior da casa bancaria Armada & Irmão. Sentimos o estado do nosso presado amigo.

**Parabens**

Fazem annos, desde 11 a 18 do corrente:

As ex.<sup>mas</sup> senhoras:

- Dia 11—D. Amélia Augusta Sampaio.
- » 12—D. Maria Antonia Coelho da Motta Prêgo Cunha;
- » »—D. Emilia Carueiro Martins (Aldão);
- » »—D. Maria José Dias de Queiroz.
- » »—D. Maria Ismália d'Oliveira Costa.
- » 14—D. Custodia de Jesus Cardoso.

E os srs.:

- Dia 12—Raul Brandão;
- » »—José da Silva Guimarães;

**BOMBEIROS VOLUNTARIOS**

Passa no dia 19 do corrente, o quadragésimo anniversario da fundação da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

A briosa corporação festeja o seu anniversario, mandando celebrar uma missa, ás 10-30, na igreja de S. Francisco; em seguida haverá na sua séde uma brilhante sessão solemne, distribuindo-se medalhas de prata, comprovativas de 25 annos de bom e effectivo serviço, aos membros da corporação srs. José Mendes d'Almeida e Francisco d'Andrade.

O edificio dos Bombeiros estará aberto durante o dia, podendo ser visitado pelo publico, e á noite haverá illuminação na fachada do quartel, junto ao qual tocará a banda dos Guises.

**Dr. Manuel d'Arriaga**

Falleceu na segunda-feira de madrugada, em Lisboa, o sr. Dr. Manuel d'Arriaga, ex presidente da Republica.

Victimou-o, aos 77 annos d'idade, uma bronchite grippal.

O illustre extinto, que pertencia a uma familia muito distincta dos Açores, declarou no seu testamento não querer convites para o funeral, nem flôres sobre o feretro, nem discursos á beira da sepultura; todavia o governo, com a sanction do parlamento, resolveu fazer-lhe funeraes nacionaes, que se realisaram na terça feira de tarde.

O Dr. Manuel d'Arriaga era republicano desde os bancos da Universidade, sustentando sempre com ardor o seu ideal politico, quer na imprensa, quer na tribuna parlamentar.

Na primeira eleição para a suprema magistratura do paiz, foi elle o eleito, occupando o seu alto cargo até á revolução que derrubou o governo Pimenta de Castro. Então o Dr. Arriaga, demittiu-se tambem de chefe do Estado, recolhendo-se á vida particular.

Deixou algumas obras de subido valor, em prosa e verso.

Que descanse em paz!

**Venda de pinheiros**

A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, por despacho do sr. governador civil d'este districto, de 7 do corrente, foi autorizada a pôr em praça com precedencia dos respectivos annuncios, a arrematação de 200 pinheiros pertencentes aos pinheiras das quintas de Arronço do Meio ou Arronço de Lá e de Arronço de Fóra, sitos na freguezia de Santa Eulalia de Nespereira, pertencentes á mesma Santa Casa, por virtude da disposição testamentaria da grande benfiteira d'aquella casa de beneficencia, a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Amélia Augusta Ferreira Cabral Paes do Amaral, Condessa do Juncal.

A base da licitação é de 700\$000 réis.

**Associação commercial**

Realizou-se no domingo passado, na sua séde, a eleição dos corpos gerentes da Associação Commercial de Guimarães.

O escrutinio deu o resultado seguinte:

Presidente, João Rodrigues Loureiro; 1.<sup>o</sup> secretario, Augusto Pinto Areias; 2.<sup>o</sup> secretario, José Machado; thesoureiro, Domingos Martins Fernandes;

Vogaes effectivos: Belmiro Mendes d'Oliveira, Manuel Ribeiro Guimarães e Simão Ribeiro; substitutos: Antonio Pinto Leite e Antonio de Souza Guise.

**Roubo sacrilego**

Os larapios assaltaram a igreja parochial de Serzedo, d'este concelho, arrombando as caixas das esmolas existentes no templo e roubando o vaso sagrado, obra de prata de grande merecimento, avaliado em cêrca de 300 mil réis.

**Procissão de Passos**

Não sae, este anno, a magestosa procissão de Passos. Assim foi deliberado pela meza da respectiva Irmandade, que se vê a isso constrangida em virtude da excessiva carestia das subsistencias, que a obrigam a um largo dispêndio com o seu Asylo de Entrevados.

**CASAMENTO**

Celebrou-se no domingo passado, na igreja parochial de Santo Estevão de Urgezes, o consorcio da senhora D. Maria Filomena Guimarães, gentil filha do acreditado industrial sr. Joaquim Luciano Guimarães, com o sr. Alvaro Pinto Leite, filho do importante industrial sr. Bento José Leite.

Com as nossas felicitações, desejamos aos nubentes um futuro venturoso.

**Noticias militares**

Todos os mancebos abrangidos pelo decreto n.<sup>o</sup> 2.406, que ainda não foram reinspeccionados, incluindo os que foram isentos por amparo e os remidos, devem apresentar-se na secretaria do districto de recrutamento n.<sup>o</sup> 20, nos dias 19 e 20 do corrente mez de março, para serem submettidos á junta de revisão.

Tambem se devem apresentar nos mesmos dias, os mancebos que tiveram baixa por incapacidade physica de 8 de setembro a 31 de dezembro do anno findo, para serem reinspeccionados.

Estes mancebos são aquelles que tiveram baixa nos hospitaes militares e que eram praças do activo.

**Descanso das pharmacias**

Está aberta, amanhã, a pharmacia ALFREDO MARTINS.

**Cinematographos**

**High-Life Cinema**

Está annunciada para amanhã, ás horas do costume, a estreia do surprehendente «film» A MASCARA LOUCA, em quatro partes, da série d'onro, que alcançou, em todos os cinemas de nomeada, um extraordinario agrado.

Completam o programma outras fitas de successo.

No domingo, 18, será exhibida a sensacional pellicula ODETTE, genialmente interpretada pela celebre actriz italiana Francesca Butini, que se immortalisou na tragedia.

Para este atrahente espectáculo, já se marcam logares no escriptorio, á rua de Camões.

**Cinema Chantecler**

O programma cinematographico n'este popular salão, é o mesmo que está annunciado para o «High-Life Cinema».

**A semana da hora**

A proposito da nova hora, diz o *Commercio do Porto*:

Em Portugal, como se não houvesse coisas mais graves e urgentes de que cuidar, os poderes publicos occupam-se e preocupam-se com a medição do tempo, como se d'ella estivesse dependente a solução das questões internacionaes, da crise financeira, da crise das subsistencias, da mysteriosa crise politica indefinivel, de casos multiplos e variadas coisas, enfim, em que incessantemente nos debatemos.

Pocuramos levar a dianteira a outras nações. Que nos preste!

A semana passada, por exemplo, poderá chamar-se, sem exaggero, a *semana da hora*. Na quinta-feira, 1.<sup>o</sup> de março, nada menos de dois factos notaveis se passaram a confirmar essa denominação. Um d'elles foi o avanço de 60 minutos na hora legal, que por decreto de 28 de outubro do anno passado fôra reposta na referida ao meridiano de Greenwich, como estava até ao decreto de 9 de junho de 1916.

As outras nações não fazem a modificação da hora antes do 1.<sup>o</sup> de abril; os nossos prudentes e sabios legisladores repararam, porém, em que esse dia é tido pelo povo portuguez como *dia de engan*os e não quizeram que a alteração da hora viesse a ser tida em Portugal como zombaria dos poderes publicos. Sempre mais perspicazes do que os dos outros Estados, os nossos paternaes poderes publicos!...

Com essa antecipação da mudança da hora dá-se um caso curioso, que mostra bem como a coherencia é o supremo predicado da nossa administração publica: Quando, por decreto-lei de 24 de maio de 1911, o governo provisório da republica fez adiantar os relógios 36'44", 68, uma das razões que allegou foi esta: «Considerando que a adopção do mesmo principio no territorio portuguez offerece incontestaveis e numerosas vantagens, tanto no movimento internacional dos comboios, como nos serviços telegraphicos, nas relações maritimas e no convívio scientifico do paiz com o estrangeiro...»

Agora, passados quasi seis longos annos sobre a existencia d'esse retrogrado governo provisório revolucionario, entende-se, com mais acertada justeza de vistas, que não haja inconveniente algum em que os horarios dos nossos comboios não concordem com os das outras nações, em que os nossos serviços telegraphicos não sejam conformes com os d'elles, etc. etc! Grande é, supremo Deus, o poder illuminante e reformador do cerebro dos legisladores portuguezes! Grande e incomparavel!...

**Previsão do tempo**

O meteorologo Sfejoon dá como provavel o tempo seguinte, na presente quinzena:

No dia 10, chuva, especialmente desde o sul de Portugal e de Andaluzia até ao centro da península.

Nos dias 11 e 12 será geralmente socegada a situação atmosférica na península, pois só exercerá alguma influencia no sudoeste e sul.

Nos dias 13 e 14, algumas chuvas na Andaluzia e no levante.

No dia 15, algumas chuvas no noroeste e norte da península.

**Procissão de penitencia**

Amanhã, se o tempo permittir, sairá da igreja de S. João das Caldas de Vizella, uma procissão de penitencia, implorando do Altissimo o termo da guerra.

**A M A**

Do primeiro leite, offerece-se. N'esta redacção se diz.

**O partido democratico em Guimarães**

Recortamos do *Primeiro de Janeiro*, correspondencia d'esta cidade:

A convite dos presidentes dos dois centros republicanos de Guimarães, houve terça-feira, no Centro Democratico, uma reunião magna do partido com a assistencia do deputado sr. João Lopes Soares, a qual foi largamente concorrida. Presidiu o sr. dr. Moreira Sampaio, que fez a apresentação d'aquelle deputado. O sr. Lopes Soares declarou que a sua vinda a Guimarães foi unica e exclusivamente originada pela resolução do sr. Mariano Felgueiras de abandonar a politica. Declarou mais que o sr. dr. Affonso Costa o havia incumbido de solucionar o conflicto, acrescentando que não regressaria a Lisboa sem que a sua missão fosse cumprida e com o resultado que se desejava.

Em seguida leu uma carta dos deputados por este circulo, desejando o melhor resultado no desaparecimento das divergencias havidas, lendo tambem uma outra carta do sr. dr. Affonso Costa, na qual mostrava a estima e consideração que lhe merecem correligionarios como o sr. Mariano Felgueiras.

O sr. Lopes Soares fez vênza a assembléa o resultado negativo das suas *démarches* perante o sr. Mariano Felgueiras, propoudo seguidamente para que o partido alli representado fosse exigir de sua ex.<sup>a</sup> que continuasse, como até aqui, á frente do partido democratico local.

Sendo freneticamente applaudida a proposta do sr. Lopes Soares, foram todos á casa do Priorado intender-se com o sr. Felgueiras, a quem fizeram uma manifestação de agrado.

Expondo o fim da inesperada visita e imposta a sua ex.<sup>a</sup> a direcção do partido que lhe tem estado confiada, o sr. Mariano Felgueiras, viu-se na necessidade de annuir ao pedido feito, sendo então muito felicitado pelos seus correligionarios.

**Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães**

Recebemos o relatório da direcção, balanço e parecer do conselho fiscal da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, para serem apresentados á assembléa geral que tem de reunir no dia 15 do corrente.

Do balanço consta que o saldo de ganhos e perdas disponivel é de 105:903\$911, para o qual a direcção propõe a seguinte applicação:

Dividendo de 10%.....	35:000\$
Fundo de reserva.....	6:000\$
Reserva para liquidações	15:000\$
Edificações e acudes.....	10:000\$
Caixa de soccorros a operarios.....	1:000\$
Gratificação a empregados e operarios.....	4:200\$
Caixa de aposentações...	200\$
Reserva para dividendos..	9:000\$
Impostos a pagar.....	10:000\$
Edificios novos.....	5:000\$
Imposto de rendimento, conta nova, etc.....	10:503\$911
	105:903\$911

O conselho fiscal é de parecer que seja approved o relatório, balanço e contas apresentadas, e que ao saldo de ganhos e perdas se dê o destino que a mesma direcção propõe.

**Calendario**

O nosso presado amigo sr. Domingos José Pires, remetteu nos um lindo calendario para 1917, réclamo á importante Companhia de Seguros «A Europa», de que é agente n'esta cidade.

«A Europa» effectua seguros de toda a ordem, inclusivé guerra, roubo, grèves e tumultos, para o que dispõe d'um capital de 600 mil escudos.

**Missas de suffragio**

Passou ultimamente o 5.<sup>o</sup> anniversario da morte do sr. Manuel d'Abreu Lima, que foi estimadissimo negociante d'ourivesaria n'esta cidade.

A fim de commemorar esta luttosa data, o nosso amigo sr. José Joaquim da Fonseca e sua dedicada esposa, mandaram celebrar uma missa de *requiem*, seguida de responso, na igreja da Misericordia, suffragando assim a alma do saudoso extinto.

Commemorando o 2.<sup>o</sup> anniversario do fallecimento do sr. João Jacintho, cirurgião-dentista d'esta cidade, a sua viuva, senhora D. Custodia de Jesus Jacintho, manda celebrar amanhã, pelas 10-30, no templo de S. Francisco, uma missa em suffragio da sua alma.

**Dinheiro a juro**

Dão-se a juro as seguintes quantias:

- 1:000\$000
- 1:200\$000
- 1:800\$000
- 4:000\$000

a 5 e meio por cento.

Quem pretender, falle n'esta redacção.

**ASSISTENCIA PUBLICA**

Dizem de Lisboa que vae ser creada uma grande commissão de assistencias, destinada a supprir as deficiencias conhecidas n'esses serviços e bem assim a minorar quanto possivel a situação das classes pobres. Para esse fim vae ser convocada uma reunião magna dos representantes de varios centros do paiz, que se effectuará em Belem, sob a presidencia do chefe do Estado, nomeando-se n'essa reunião a commissão central, que dirigirá os serviços da assistencia, funcionando, entretanto, em outros pontos do paiz varias sub-commissões.

**Dr. Antonio Portas**

Foi nomeado professor substituto do lyceu d'esta cidade, tendo hontem entrado em exercicio, o talentoso cansidico vimaranense sr. Dr. Antonio Portas.

Felicitamos s. ex.<sup>a</sup>.

**A' sombra da Cruz**

Com pouco mais de 30 annos d'idade, falleceu no mez passado, na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, o nosso estimado conterraneo sr. Albino de Freitas Ribeiro Teibão, que ha annos se havia ausentado da sua terra natal para a America do Sul, onde se entregou á vida commercial.

O saudoso extinto era filho do sr. Jeronymo Teibão d'Abreu, e tinha casado com a senhora D. Maria da Conceição Castro Meirelles, da illustre casa do Rio, d'esta cidade.

A toda a familia enlutada, enviamos a expressão sincera dos condolencias.

Tambem falleceu na freguezia de S. Torquato, em idade avancada, o sr. Torquato Joaquim de Meira, pae dos srs. Antonio, Salvador e Manuel Antunes de Meira, residentes no Brazil, e sogro do sr. Antonio José de Amorim, residente n'aquella freguezia.

Os actos funebres por alma do extinto, que era alli muito respei-

# ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.  
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos  
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

tado, foram largamente concorridos.  
Os nossos sentimentos á familia dorida.

Em Mindello, Villa do Conde, tambem falleceu o venerando pai do digno arcepreste d'este concelho e illustrado professor do liceu, sr. conego dr. Manuel Moreira Junior, a quem endereçamos o nosso cartão de condolencias.

### Mercado semanal

Milho branco.....	1\$150
"  amarello.....	1\$130
"  alvo.....	1\$200
Centeio.....	1\$300
Feijão branco.....	2\$000
"  vermelho.....	1\$600
Batatas (15 kilos).....	\$900
Ovos, duzia.....	\$280
Gallinhas, uma.....	\$850

### As classes trabalhadoras e o edital acerca do milho

A Federação Operaria d'esta cidade, reunida na sua sede no penultimo domingo, a fim de se occupar da questão do milho, resolveu dirigir aos srs. ministro do trabalho e governador civil d'este districto, o officio que segue, e cuja publicação nos foi pedida:

«Na semana passada, a auctoridade administrativa d'este concelho, mandou affixar nas esquinas das ruas d'esta cidade, uns editaes, nos quaes dizia que, por ordem superior, o prego maximo por que devia ser vendido o milho nacional seria de \$95 centavos por cada 20 litros. No sabbado seguinte, dia de mercado semanal em Guimarães, os lavradores ou proprietarios, não querendo vendê-lo pelo prego estabelecido nos referidos editaes, não appareceram com elle no mercado, como era costume, quando até alli o vendiam pelo prego que melhor lhes convinha. Apenas appareceram uns 800 litros, pouco mais ou menos, que foram vendidos como determinava o edital, isto por imposição do povo, que queria que a lei fôsse cumprida.

Como não houvesse mais milho para vender no mercado, o povo, que queria fornecer-se d'elle, começou a agitar se, no proposito de ir procurar lo a casa dos proprietarios, mas a auctoridade administrativa tentou acalmar essa agitação, prometendo mandar procurar o milho que fosse preciso. Effectivamente assim fez, mas em lugar de o mandar ir para o mercado, como devia, mandou o conduzir para a esquadra policial e deu ordem de o vender ao preço de 1\$15, calcando assim a lei e a letra dos editaes referidos, pois que o milho era de proprietarios que habitam n'esta cidade.

O povo trabalhador, com o miseravel salario que aufero, não pode admittir que, pelas proprias auctoridades, seja obrigado a ceder, em proveito d'um bando de gananciosos açambarcadores, o pouco que ganha e que tão preciso lhe é para enganar o proprio estomago.

Conhecedora d'este atropello á lei e ás ordens superiores, committido pela auctoridade administrativa d'este concelho, que devia ser a primeira a acatá-las, esta Federação, reunida em assemblea federal de delegados, protesta aliã e energicamente con-

tra o procedimento da referida auctoridade, por ella não saber ou não querer cumprir os seus deveres. Continuando ella a proceder como procedeu, são para recear graves acontecimentos, em vista da indignação que tal facto veiu provocar entre o proletariado, que até aqui se conservou sempre paciente e ordeiro.

Por isso, esta Federação, que é constituída por onze associações de classe, espera que V. Ex.<sup>a</sup> dê satisfação inteira ao povo operario que ellas representam, dignando-se providenciar como for de justiça.»

O chefe do districto, na resposta que deu aos signatarios do officio, affirmou achar justas as suas reclamações, promettendo lhes o rigoroso cumprimento das determinações expressas no edital.

### ANÚNCIO Éditos de 40 dias

(1.<sup>a</sup> publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.<sup>o</sup> officio, abaixo assinado, correm seus devidos termos uns autos de acção ordinária, em que são autores Maria d'Oliveira Mendes Martins e marido Adelino da Silva, sapateiro, da travessa Vinte e Quatro de Agosto, e Maria Mendes, solteira, maior, domestica, na qualidade de mãe e representante de seus filhos menores púberes Anibal Mendes Martins, solteiro, ourives, e Fernando Mendes Martins, solteiro, sapateiro, da rua das Antas, todos da cidade do Porto, e réos Doutor Eduardo Martins da Costa, viuvo, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, morador na rua do Alecrim, n.<sup>o</sup> 12, da cidade de Lisboa, e outros d'outras partes.

E nos mesmos autos correm éditos de 40 dias, citando os réos Gonçalo d'Abreu Lima e Luiz d'Abreu Lima, solteiros, proprietarios, auzentes em parte incerta, respetivamente na Africa Portuguesa e Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na 2.<sup>a</sup> audiencia d'este Juizo, passados que sejam os 40 dias dos éditos, depois da 2.<sup>a</sup> e ultima publicação dos respetivos anúncios, vêrem acuzar a citação e lhe ser assinada a 3.<sup>a</sup> audiencia para contestarem, querendo, a mesma acção, em que os autores pretendem ser habilitados como filhos illegitimos do falecido Luiz Martins de Queiroz, solteiro, maior, proprietario, morador que foi nesta cidade, a fim de adquirirem os direitos consignados no art. 31 e seus n.<sup>os</sup> da Lei de 25 de Dezembro de 1910.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras de cada semana, não sendo dias feriados, sempre pelas 10 horas, no Tribunal Judicial, sito na rua

do Gravador Molarinho, d'esta cidade.

Guimarães, 9 de Março de 1917.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Luiz Candido Lopes.

### Arrematação

2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do quinto officio, vão á praça no dia 18 de Março proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito á rua do Gravador Molarinho, para serem entregues a quem por elles maior preço oferecer acima da sua avaliação, na execução hipotecaria que a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, erecta na Igreja de S. Domingos, d'esta mesma cidade, move contra Antonio d'Assunção Pires e esposa D. Maria das Dôres Fernandes Baptista Vieira, moradores no Passeio da Independencia, tambem d'esta cidade de Guimarães, os seguintes

*Bens moveis sitos no lugar do Reguengo, freguezia de S. Salvador do Mosteiro de Souto, d'esta comarca.*

O Campo do Carvalho, terra lavradia com arvores avidadas, avaliado na quantia de 782\$00.

*Mais bens moveis sitos nos ditos lugar e freguezia, sujeitos ao usufruto vitalicio da terça parte de cada um d'elles a favor de Antonio Joaquim Baptista Vieira, viuvo, morador na sobredita freguezia.*

Campo da Lameira ou Terrozo, terra lavradia com arvores avidadas, avaliado em 503\$33,4.

Campos de Barreiros, de Simão, da Azeda e de Sequeiros, juntos e unidos, a formarem um só predio, avaliados em 933\$33,3.

Campo de Linhares, terra lavradia com arvores avidadas, avaliado em 213\$33,4.

Campinho do Paul, terra lavradia com arvores avidadas, avaliado em 258\$33,4.

O direito e acção á terça parte do Paul de Linhares, terra culta com arvores avidadas e uma ramada, avaliado em 64\$44,5.

Campo denominado de Sua Seve, terra lavradia com arvores avidadas, avaliado em 713\$33,4.

O direito e acção a uma terça parte do Assento do Casal do Reguengo de Cima, formado de casas sobradadas e telhadas, com lojas, alpendre, córtes, barras telhadas, eido e um bocado de eira ladrilhada, quintal, parte d'horta, com arvores de fruta, e com latadas ao sul e ao norte e arvores avidadas; avaliado em 133\$33,4.

O direito e acção a uma terça parte do predio de casas chamado a Casa dos Lagares, com um lagar e mais dependencias, avaliado em 5\$55,5.

O direito e acção a uma terça parte de uma porção de terreno da bouça ou coutada dos Sobreiros, demarcada por arvores ao norte e ao sul, e com um coberto e uma lage ao lado norte, avaliada em 31\$72,2.

*Bens moveis sitos na freguezia de Santo Estevão de Briteiros, tambem sujeitos ao usufruto da terça parte a favor do referido Antonio Joaquim Baptista Vieira.*

O direito e acção a terça parte do predio «uma porção de terreno da bouça da Abolonha» demarcada por marços aos lados do nascente e do poente, avaliado na quantia de 38\$888.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 24 de fevereiro de 1917.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Santos.

### Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

#### Comboios ascendentes

N.<sup>o</sup> 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.<sup>o</sup> 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.<sup>o</sup> 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.<sup>o</sup> 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.<sup>o</sup> 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.<sup>o</sup> 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10 Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.<sup>os</sup> 1 e 12 do Minho.

N.<sup>o</sup> 19—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.<sup>o</sup> 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.

N.<sup>o</sup> 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

ás 9,07. Corresponde com o comboio n.<sup>o</sup> 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoas.

N.<sup>o</sup> 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega á Trofa ás 13,11 Liga com o n.<sup>o</sup> 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.<sup>o</sup> 20—Mixto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega á Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.<sup>o</sup> 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.<sup>o</sup> 15—Mixto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.<sup>o</sup> 17—Mixto—A's segundas-feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

#### Comboios descendentes

N.<sup>o</sup> 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega á Trofa

N.<sup>o</sup> 18—Mixto—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

N.<sup>o</sup> 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04 Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.<sup>o</sup> 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,12.

N.<sup>o</sup> 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,15 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

#### OBSERVAÇÕES

1.<sup>o</sup>—Os comboios n.<sup>os</sup> 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios n.<sup>os</sup> 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.<sup>o</sup> 15, em Penha e Cepães; os n.<sup>os</sup> 17, em Espinho; 18, em Palmeira; e os n.<sup>os</sup> 11 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

### “O Mundo Illustrado,”

Vlagers, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculturas, vistas de cidades, paysages, scenas de romances, typos, rapas, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

**1\$000 RÉIS**

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

**2\$000 RÉIS**

(correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 3\$120. Agora **1\$000!**

**Ferreira dos Santos**

Rua do Almada, 80—PORTO



## CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Continuação da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança  
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria  
Novidades parisienses



V A G O

## ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—EE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

### Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria Franca Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portoguezza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Balon & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

### VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.<sup>mo</sup> Sr.